Abordagens prático-metodológicas: a oficina de vivência teatral

Urânia Maia
Professora Adjunto do Curso de Artes Cênicas
Universidade Federal de Goiás

Descrevo neste artigo os procedimentos operacionais adotados na Oficina de Teatro resultado prático do meu doutorado desenvolvido na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. A base metodológica da Oficina foi a aplicação das peças didáticas de Bertolt Brecht e de jogos teatrais.

Nos primeiros encontros procurei apliquei exercícios de integração, de desinibição, de consciência corporal, vocal e de improvisações com situações dos temas sociais que identificamos nas peças didáticas. Iniciávamos com aquecimento físicos e vocais.

Após algumas semanas de treinamento físico, vocal e de interpretação, quando a turma já estava integrada, e já era possível desenvolver trabalhos em equipes, em duplas etc., achei que era o momento das leituras das peças de Bertolt Brecht. Assim disponibilizei cópias para todos os participantes e juntos fizemos as leituras, seguidas de análise e discussão.

A primeira peça lida foi *O voo sobre o oceano*, escrita em 1928/1929, para ser apresentada em rádio e/ou salas de concerto e que era destinada a estudantes. A princípio recebeu o título de *O Voo de Lindbergh*¹. Transmitida pela primeira vez na cidade alemã de Baden-Baden. A peça teve seu título alterado para *O voo sobre o oceano*. Alguns estudiosos dizem que o tema é uma exaltação ao progresso científico outros, que é uma glorificação à vitória do homem sobre si mesmo. Conforme Peixoto (1979) Brecht “define o texto como um instrumento de ensino, um objeto didático” (p.111).

Os alunos receberam o texto na íntegra e fizeram uma leitura branca e logo em seguida uma análise tentando encontrar o tema central. Os participantes apontaram a “perseverança” como um tema presente. Também identificaram o predomínio da tecnologia sobre o ser humano. Finda a reflexão sobre a peça, foi escolhido um fragmento em que de forma improvisada os alunos fizeram uma dramatização do mesmo.

---

¹ Charles Augustus Lindbergh (1902 - 1974), americano, foi o primeiro a sobrevoar o Atlântico num voo solitário, entre Nova York e Paris, em 1927, gastando 33 horas e meia na travessia.

A peça didática de *Baden-Baden sobre o acordo* foi a segunda apresentada à turma. Brecht a escreveu com a finalidade de que fosse apresentada às escolas e com efetiva participação do público. Ela retoma “o tema de O Voo sobre o oceano [...] mas aprofunda a desmontagem do mito do herói e coloca em primeiro plano a reflexão sobre o significado social do progresso técnico e científico assim como as bases para o seu desenvolvimento” (PEIXOTO, 1979, p.112). A grande discussão da peça é: o homem ajuda o homem? De acordo com a história a resposta é não.

Os alunos leram a peça na íntegra e escolheram um fragmento repetindo o mesmo procedimento da peça anterior. Após esse momento partimos para a avaliação em que, em círculo, discutimos sobre o processo e avaliamos a peça. O tema identificado pela turma foi manipulação x autonomia.

A terceira peça didática foi *A decisão*. A peça é um julgamento e provocou muita polêmica na época em que foi apresentada por Brecht. Segundo Peixoto, (1979), nesta peça:

O Partido apoia e aprova a eliminação física de um jovem e apaixonado revolucionário, já que consente em ser morto, já que sua falta de controle emocional e disciplina partidária, colocava em perigo a tática e a estratégia de um plano subversivo na China (p.118).

Para a leitura e análise da peça *A decisão*, apliquei uma metodologia diferente de forma a estimular a participação ativa dos jovens no decorrer do processo e também para evitar a banalização de minha proposta. Inicei a aula com uma discussão sobre: interesses individuais e coletivos, mobilização social e participação política na comunidade.

Em círculos lancei temas para debate e a discussão foi instaurada, depois dessa discussão fizemos um aquecimento físico a partir da criação de uma coreografia cujo tema era “a comunidade e seus participantes numa ação social”, O próximo passo foi a leitura propriamente dita. O tema autonomia surgiu nesse momento como característica responsável pela tomada de decisões.

A quarta leitura foi *Aquele que diz sim e aquele que diz não*, peça que teve sua estreia em 1930. É uma ópera curta e foi representada por estudantes. A peça conta a história de um professor que organiza uma excursão para buscar medicamentos que combatam a epidemia que assola uma pequena cidade. O grupo tem que realizar uma difícil travessia pelas montanhas. Um menino órfão de pai e cuja mãe está doente, pede para ir com a excursão. A partir daí a peça apresenta dois momentos distintos. Um em que o menino adoece durante a viagem e aceita ser

sacrificado, cumprindo a tradição; e o outro em que ele não aceita morrer e exige que os companheiros o levem de volta para casa.

Na leitura de *Aquele que diz sim, aquele que diz não* tive que alterar a programação, pois faltou energia elétrica no teatro. Assim comecei com um breve aquecimento físico no ritmo de músicas diversas e, em seguida, fomos para frente do teatro a fim de que a leitura pudesse acontecer. Sofremos interferências do barulho dos carros, de vozes que passavam por perto e outros ruídos. Mesmo assim continuamos com a atividade. Os alunos identificaram o tema autonomia, que para mim perpassa todos os textos trabalhados, como um mecanismo psicológico necessário para a vida em sociedade.

A exceção e a regra, também utilizada na oficina, foi apresentada pela primeira vez em 1947, dezessete anos após ter sido escrita. É a única peça didática de Brecht que se destina ao teatro. Peixoto (1979), informa que é uma “moralidade em oito quadros, com um prólogo e um epílogo em versos. [...] é uma peça sobre a luta de classes e possui um esquema político que pode ser interpretado de forma mais ampla” (p.125). Ainda em Peixoto encontramos que

a justiça dos poderosos está baseada na regra. E a regra é que os poderosos estão ameaçados. Os oprimidos não podem ser bons e para eles a tentação da bondade é um perigo mortal. Para chegar a seu “como queríamos demonstrar” Brecht faz com que seja justamente a exceção que revele a forma inconfundível, a verdade opressora da regra. Para mostrar a justiça, mostra como a justiça age (1979, p.125-126).

Para a leitura de *A exceção e a regra*, procedi como das outras vezes, porém inicei a aula com a música de Zé Ramalho – *Vida de gado*. Os alunos escutaram-na, refletindo sobre a letra. A música foi trabalhada individualmente para que os alunos identificassem um tema central.

Foi feito um aquecimento vocal e exercícios de respiração. Cada aluno disse uma frase da música de várias maneiras. Após esse exercício solicitamos que cada aluno fizesse uma partitura corporal para sua frase, criando seu personagem e apresentando em seguida para o público. Ao final do trabalho discutimos a música e os alunos identificaram em ambas a opressão e a submissão.

Depois desse aquecimento físico e psicológico foi feita a leitura da peça *A exceção e a regra* seguindo a mesma proposta da Professora Ingrid Koudela. Os participantes receberam um fragmento do texto – *A água partilhada* — formaram duplas para fazer a preparação da cena a ser apresentada posteriormente. As duplas apresentaram a cena e discutimos sobre interpretação, depois separaram-se

em dois grupos para por meio de discussão, identificarem situações do cotidiano semelhantes às abordadas, fazerem associações e prepararem a cena.

Os horácios e os curiácios foi a última peça didática trabalhada na oficina. Foi escrita também para estudantes e, segundo Brecht, trata da dialética, foi apresentada ao público em 1958. A história é baseada em um fato bastante conhecido da história romana, ao qual o autor conferiu técnicas de encenação e representação do teatro chinês. Acerca desse texto Ewen (*apud* PEIXOTO, 1979, afirma: “é o mais compacto e o mais hábil do teatro didático brechtiniano” (p.158).

Após exercícios iniciais a turma fez a leitura da peça “*Os horácios e os curiácios*”. Depois da leitura, o grupo foi dividido e escolheu os fragmentos: *As sete maneiras de usar a lança* e *A batalha dos espadachins* que fala sobre a marcha difícil de um Horácio que vai ao encontro do inimigo. Chegando a um determinado ponto ele tem que subir os penhascos e usa como apoio a lança. Durante a subida o espadachim usa sua lança de sete formas distintas. Os alunos dividiram-se em dois grupos e tiveram um tempo para apresentarem a cenas tentando mantê-las na íntegra, obedecendo alguns critérios de interpretação como relação com público, projeção vocal, intenção nas falas, foco, ritmo, verdade cênica. Terminada a preparação e apresentação das cenas, os alunos fizeram associações com o cotidiano deles, selecionando situações semelhantes. Experimentaram uma cena coletiva numa luta em que o corpo foi usado como arma. Assim o palco virou um campo de batalha em que duas gangues urbanas disputavam o território e a liderança.

Um dos objetivos deste nosso trabalho é mostrar que a partir das peças didáticas de Bertolt Brecht e dos jogos teatrais se estabeleça uma metodologia de ensino de teatro que desperte nos participantes da oficina a sensibilidade para a cidadania, tornando-os sujeitos mais críticos e atentos às questões sociais.

Quando montamos a oficina partimos da premissa de que o teatro-educação não se distancia da arte, pelo contrário, ao buscá-lo o fazemos para pôr em prática os processos e resultados da criatividade artística. Bertolt Brecht mostrou-nos perfeitamente que teatro-educação é “fazer teatral”. Esta forma de lidar com a arte fornece respostas palpáveis, produtivas e mensuráveis para atores e diretores interessados em processos de inserção social.

A aproximação do sistema de jogos teatrais, das peças didáticas ou mesmo de outros textos de teatro com os fatos da vida cotidiana e o imaginário das pessoas envolvidas no teatro-educação, trazem excelentes contribuições significativas no que se refere às dimensões sociais da prática teatral proporcionando a experiência de interação grupal e o relacionamento crítico com o mundo que o cerca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRECHT, Bertolt. *Estudos sobre teatro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978. (Logos).

_____. *Teatro completo em 12 volumes/ V.3*; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. *Teatro completo em 12 volumes/ V.4*; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

_____. *Teatro completo em 12 volumes/ V.5*; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. *Teatro completo em 12 volumes/ V.6*; tradução Fernando Peixoto, Renato Borghi e Wolfgang Bader. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

KOUDELA, Ingrid Dormien. *Texto e jogo*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PEIXOTO, Fernando. *Brecht: vida e obra*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.